Gênesis: da sobrevivência à vida na periferia paulista

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor Vahan Agopyan
Vice-Reitor Antonio Carlos Hernandes

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Pró-Reitora Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado
Pró-Reitora Adjunta Margarida Maria Krohling Kunsch

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN
Diretor Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron
Vice-Diretor Alexandre Luis Moreli Rocha

COORDENADORES
Alexandre Macchione Saes
Antonia Terra de Calazans Fernandes

EQUIPE 3 VEZES 22
Bruna Martins, Franklin Pontes, Giovane Direnzi, Guilherme Dvulathca, Leticia Scupinari, Norberto de Assis e Stephany Barbosa

EQUIPE LEMAD-USP
Adriano Sousa, Isabella Oliveira Cafer, Luísa Klautau Corrêa da Silva e Mariana Meneses Fernandes

CAPA
Norberto de Assis

ARTE E ILUSTRAÇÃO
Norberto de Assis

DIAGRAMAÇÃO
Norberto de Assis

REVISÃO
Guilherme Dvulathca

DIREÇÃO DE ARTE
Norberto de Assis

CURADORIA
Guilherme Dvulathca

AGRADECIMENTOS
Acácio Reis

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin
Rua da Biblioteca, 21, Cidade Universitária, São Paulo, SP CEP 05508-065
bbm.usp.br/publicacoes EMAIL bbm@usp.br TEL: 11 2648-0310 / 11 3091 - 1154

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Endereço: Avenida Professor Lineu Prestes, 338 - São Paulo/SP - CEP: 05508-000
Secretaria: (11) 3091 0308 / (11) 3091 0298 - Funcionamento: 09h às 21h (flh@usp.br)

Apresentação

O que são as datas?...

Datas são pontas de icebergs...

Datas são pontos de luz sem os quais a densidade acumulada dos eventos pelos séculos dos séculos causaria um tal negrume que seria impossível sequer vislumbrar no opaco dos tempos os vultos dos personagens e as órbitas desenhadas pelas suas ações. A memória carece de nomes e números.
(...)

BOSI. O tempo dos tempos. NOVAES, Adauto. Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 19.

1822, 1922, 2022...

3 vezes 22... são datas que interligam tempos e acontecimentos demarcados por relevâncias históricas. Alcançar os 200 anos de formação de um Estado nacional é certamente um relevante marco para produzir necessárias reflexões sobre sua trajetória constitutiva e sobre o que se almeja como futuro. No dia 7 de setembro de 1822 o Brasil declarou sua Independência de Portugal, iniciando o projeto de construção de uma sociedade autônoma politicamente, mas sem conseguir romper com todas as profundas raízes de seu passado colonial.

Por sinalizarem pontos no tempo, as datas podem ser preenchidas com as mais diferentes vivências e recordações, revistas em seus significados, questionadas em suas atribuições. É nesse sentido que o projeto 3 vezes 22, constituído na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – BBM, da Universidade de São Paulo, parte das datas dos eventos com o objetivo de produzir conteúdo e iniciativas para estimular análise crítica em torno dos contextos das celebrações do bicentenário da Independência do Brasil, do centenário da Semana de Arte Moderna e da projeção de futuro delineada para 2022.

Os Kits 3 vezes 22 foram produzidos em conjunto com o Laboratório de Ensino e Material Didático – LEMAD, do Departamento de História da USP. O material incorpora documentos históricos de diversificada tipologia (cartas, pinturas, jornais, imagens, mapas, entre outros), um texto de orientação e contextualização direcionado ao professor e sugestões de questões para serem trabalhadas com os/as estudantes. Os kits oferecem, nesse sentido, material didático para docentes e estudantes com propostas para interpretar e intervir no debate envolvendo as celebrações de 2022.

Por meio da documentação primária, selecionada a partir de indagações históricas contemporâneas, os alunos poderão entrecruzar as temporalidades de 1822-1922-2022, confrontando as continuidades e rupturas de diferentes vivências na sociedade brasileira; terão oportunidade de confrontar versões canônicas da história do Brasil com eventos negligenciados por nossa memória coletiva; e, enfim, serão convidadas a fazer aproximações com experiências de vida de personagens e de suas produções, que são pouco conhecidas, mas que contam histórias valiosas, de como suas ações no passado projetavam alternativas para o futuro.

Em suma, os Kits 3 vezes 22 se inserem na preocupação de nossa historiografia de reescrever a história do Brasil, incorporando personagens, eventos e, acima de tudo, projetos de país suprimidos nos últimos duzentos anos. Ao problematizar a narrativa da história do Brasil e ao expandir e complexificar os olhares sobre nosso passado, acreditamos que abrimos um campo para a protagonismo dos/das estudantes que podem se apropriar do processo de construção do conhecimento, como de intervenção do nosso processo histórico.

Leitura dos documentos

"Deus fez o mar, as árvore, as criança, o amor. O homem me deu a favela, o crack, a trairagem, as arma, as bebida. Eu?! Eu tenho uma Bíblia velha, uma pistola automática e um sentimento de revolta. Eu tô tentando sobreviver no inferno"[1](Gênesis, Racionais MC's). *Sobrevivendo no Inferno* é um álbum que do início ao fim é marcado pela revolta, espiritualidade e cotidiano das periferias.

Partir da referência deste álbum para este kit é um caminho de possibilidade de imersão do aluno, num primeiro momento, e de contestação de sua realidade, num segundo momento. A contestação e o pensamento crítico devem vir em compasso com o entendimento da nossa própria condição vivida, para isso, precisamos compreender o processo que a constituiu e os caminhos que foram construídos até o seu desdobramento. Por isso, o kit é apresentado neste sentido: apresentamos em um primeiro momento uma leitura da periferia pela ótica dos Racionais MC's, em seguida entedemos a constituição e a motivação para o surgimento das periferias, e, para finalizar a narrativa que compõe as perguntas, entramos novamente no debate no álbum *Sobrevivendo no Inferno*. Em outras palavras, retroativamente, apresentamos uma narrativa que compõe o debate, a desdobramos a partir do surgimento desse tipo de condição de vida, para finalizarmos com a retomada da discussão inicial.

As perguntas foram construídas com o objetivo da interdisciplinaridade. Claro, há uma discussão que atravessa todo o texto, que é a sócio-histórica, mas também há questões que tocam diretamente na leitura de mapas, de suas legendas e da relação destes com a história, sempre buscando interligar os documentos e as questões.

Os documentos foram escolhidos para compor a narrativa que envolve a descrição do álbum dos Racionais MC's. Todo o kit e os seus respectivos documentos foram escolhidos a dedo para melhor composição da narrativa, por isso as perguntas são iniciadas e terminadas no primeiro documento proposto, o documento

1. RACIONAIS MC's. Sobrevivendo no inferno. Cosa Nostra, 1997

que constitui o fio condutor narrativo do kit. A finalidade deste processo é além de fomentar a melhora da capacidade de interpretação de texto do aluno, como também instigar nele a capacidade de interelacionar conteúdos e referências.

Como já posto, o primeiro documento refere-se a obra dos Racionais MC's, Sobrevivendo no Inferno, com o objetivo de apresentar a influência e o impacto da obra nas periferias brasileiras. Em seguida, na segunda camada do kit, vêm outros três documentos apresentando o processo do surgimento da crise habitacional em São Paulo. A terceira camada é composta por dois mapas: o primeiro apresenta a cidade de São Paulo e a sua subdivisão em municípios e subprefeituras, e o segundo apresenta o movimento de crescimento urbano pela temporalidade. Com isso, chegamos ao final do kit apresentando um editorial de 1946 que evidencia uma perspectiva de apoio à violência em casos de "bagunças" vindas das periferias urbanas. Ao apresentar o documento, retomamos a discussão inicial com o primeiro documento para relacionar a opinião aos casos relatados pelos Racionais MC's em seu álbum, fechando o kit de maneira retroativa, interdisciplinar e intertextual.

É necessário sempre acreditar que o sonho é possível
Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível

Racionais MC's

Foto: Fernando Antunes/Campo Grande News

Proposta didática

Documento 1

Sobrevivendo no Inferno, de 1997, um álbum de Rap dos Racionais MC's, é um dos maiores álbuns de Rap da história brasileira, se não o maior. Neste trecho retirado de uma matéria jornalística de 1998 voltada à crítica musical, o autor da matéria discute alguns pontos dessa obra, principalmente o viés político-social.

01) Considerando este trecho somado ao seu conhecimento sobre a obra, sobre qual lugar os Racionais MC's estão denunciando as condições de vida relatadas na obra?

02) Levando em consideração as duas últimas respostas e considerando que o álbum é de 1997, você acha que hoje, em 2021, essa condição de vida denunciada pelos artistas mudou significativamente?

Documento 2

03) Ao ler o texto, é possível afirmar que a cidade cresceu na década de 50? Quais fatores interferiram para este crescimento?

04) Pensando na pergunta anterior, por que as pessoas buscam as cidades? Teria algum motivo específico para esta busca?

05) Qual o nome do processo que leva as pessoas de um lugar para o outro por um determinado motivo (pense na resposta das duas últimas questões para responder essa aqui) ?

06) Leia o trecho correspondente ao documento e responda:

a) Existiu uma forma de oferecimento de algumas empresas, não todas, para a criação de vilas operárias, que progressivamente deixou de existir e criou um problema. Quem poderia/deveria assumir a postura e a responsabilidade do planejamento das vilas operárias?

b) Houve alguma organização dos que deveriam ser responsáveis quando esse grande contingente populacional veio para São Paulo?

d) Se você fosse responsável pela organização deste grande contingente populacional, quais medidas você tomaria para que todos eles pudessem ter uma dignidade necessária?

07)Com base no documento e no que foi abordado até aqui, responda.

a) Quem foi o responsável pela construção das casas e como elas foram contruídas?

b) Você conhece alguém que já fez isso também?

Documento 3

08)Na Baixada Santista, assim como ocorreu em São Paulo, também passou por um crescimento industrial em meados do século XX. Seguindo a mesma lógica que vimos nos outros textos, houve um aumento significativo pela busca dos trabalhadores em se mudar para essas cidades para uma possibilidade de melhora socioeconômica. Em 1956, o então "Sítio de Pae Cara", citado no texto como Paicará, nasce através de inúmeras invasões desses novos trabalhadores na região.

a) Seguindo a descrição do documento, qual era a condição de vida destes trabalhadores no Sítio de Paicará?

b) Pensando nesta descrição, há semelhanças na condição de vida entre a população que vive no Sítio de Paicará com o citado no texto dos Racionais MC's?

c) Quais palavras deste texto você não conhece? Pegue-as e pesquise seus significados no dicionário.

d) Especulação imobiliária é uma das palavras que você pesquisou? Qual a relação dela com a grilagem?

Documento 4

09) A condição de vida retratada neste documento se assemelha com a condição de vida relatada nos outros documentos citados anteriormente? Se sim, quais as semelhanças?

10) A partir do documento, responda.

a) Há uma semelhança entre a forma de construção das casas descrita tanto no segundo documento quanto neste?

b) Se sim, qual é esta forma que os assemelha?

c) Quem construiu as casas ou as ampliou?

11) Leia o trecho do documento recomendado e responda as questões a seguir.

a) Seguindo a lógica descrita no texto e levando em consideração as respostas do exercício 11, o Jardim Vista Alegre também é fruto do processo de expansão urbana?

b) No título do documento, está escrito: “Hoje, os bairros vão pedir ao prefeito: água, esgoto, luz, asfalto, condução, etc”. Todos nós sabemos que os bairros não reivindicam nada, quem reivindica as coisas são pessoas. Neste caso, o título é representado por uma figura de linguagem. Qual seria esta figura de linguagem do título do texto?

Documentos 5 e 6

12) Observem os documentos 5 e 6 e relacionem-os. Para responder perguntas que visam localizar áreas ou regiões, responda-as com os números que representam as subprefeituras do mapa do documento 5.

a) Em qual região é considerada o marco do crescimento urbano na cidade de São Paulo?

b) Localize-se no mapa, em qual região da cidade de São Paulo você mora?

c) Pegando como referência a região que você vive, quando houve o processo de expansão urbana na sua região?

d) Usando como referência o segundo e o terceiro documento, qual a cor do mapa que representa aquele período de tempo de expansão urbana e da crise habitacional?

e) Enumere 5 regiões que pertencem ao período relatado no segundo e no terceiro documento.

f) Os Racionais MC’s, em especial Mano Brown e Nego Blue, são do Capão Redondo, pertencente à Zona Sul de São Paulo. Sendo esta área pertencente à subprefeitura de Campo Limpo, qual o número que representa esta área?

g) O álbum Sobrevivendo no Inferno é de 1997. Pensando neste período especificamente, houve crescimento urbano durante este período na região pertencente à subprefeitura do Campo Limpo? Além deste período, houve crescimento em outros períodos? Se sim, quais?

h) A cidade de São Paulo cresce a partir de um ponto central? Se sim, responda com os números correspodentes das regiões das subprefeituras que representam o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto período de ocupação.

Documento 7

13) Muitas vezes, os trabalhadores em busca de trabalho na cidade de São Paulo obrigam-se a situações de risco para suas próprias vidas, pois viver em situações de completo desamparo e sem qualquer meio de subsistência pode levá-los à morte ou a uma vida sem qualquer “regalia”.

a) Segundo este documento, qual o tamanho da casa de um trabalhador nessa região de várzea e qual a quantidade de pessoas que estão habitando este mesmo espaço?

b) O que é uma "várzea"? Para responder esta pergunta, considere duas respostas: a primeira no adjetivo e a outra no espaço geográfico.

c) Quem são estes trabalhadores que foram para as várzeas segundo o texto?

d) Seria regalia ter saneamento básico, uma casa habitável, espaços para lazer, asfalto nas ruas, luz nas casas e etc!? Se não for regalia, é o mínimo! Como chamamos este mínimo que o Estado nos garante?

Documento 8

14) Neste trecho retirado de um artigo feito em 1943, o autor defende que haja espaçamento entre as pessoas para que possamos ter uma boa convivência e uma boa condição de vida.

a) Pensando no documento e no exercício anterior, as pessoas que foram para as áreas de várzea tiveram alguma opção de ir para um espaço melhor?

b) Se sim, porque elas não foram? Se não, o que você responderia para o autor deste trecho de documento?

15) Qual a medida que o autor deste documento propõe para as pessoas que "o tira do sério"?

16) Para você, a opinião do autor é positiva ou negativa? Pense: se as pessoas não têm nem ao menos o mínimo que deveria ser fornecido pelo Estado, como elas poderão se adequar a normas estabelecidas por um grupo, sendo que se as pessoas desconprirem com essas normas, elas merecem apanhar.

17) Na sua opinião, o autor está sendo parcial ou imparcial ao pregar a violência como medida para silenciar os "tumultuadores e briguentos"?

18) Você acha que o autor entende a condição de vida dos moradores de periferia?

19) Na sua opinião, ele incentiva a violência policial como a retratada no álbum Sobrevivendo no Inferno dos Racionais MC's relatado no primeiro documento?

20) Além da exclusão, a violência física sofrida interfere diretamente na vida dos periféricos? Para responder a essa pergunta, use a ótica exposta pelos Racionais MC's no primeiro documento para responder essa pergunta.

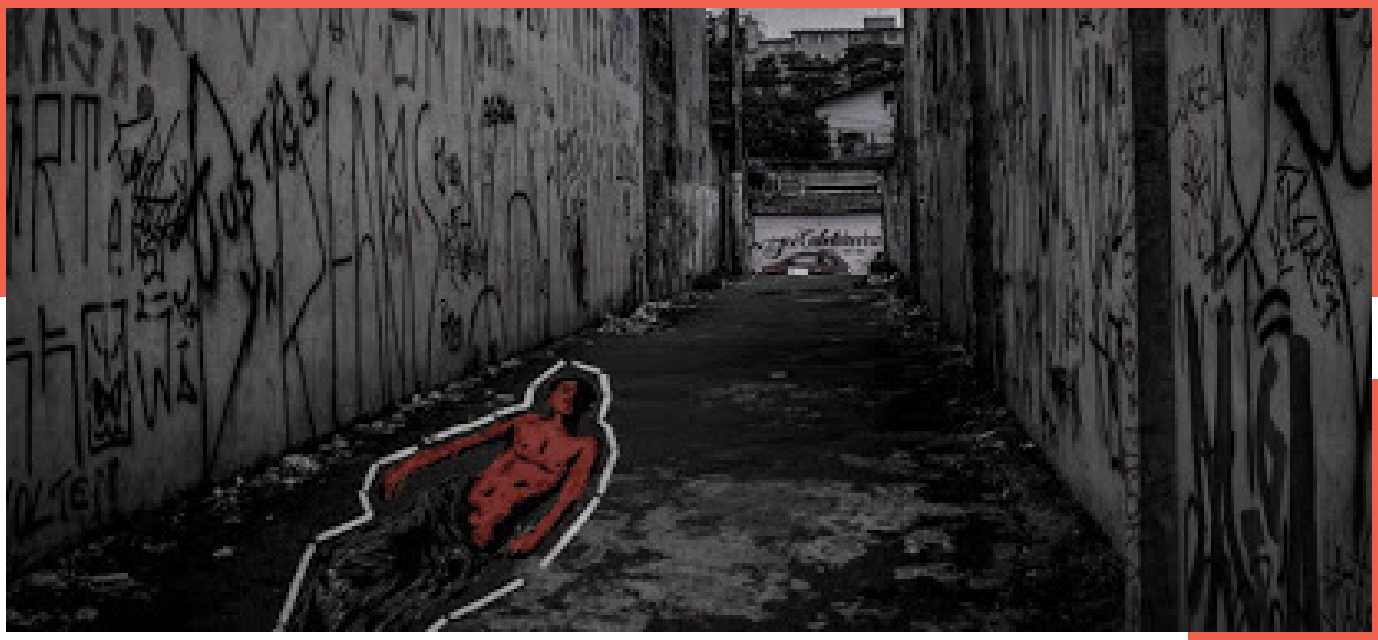


Foto: Thiago Gabriel/Revista VaidaPé

Documento 1

Racionais fazem relato nu e cru da luta de classes

JULINHO BITTENCOURT
Crítico de MPB

"Sessenta por cento dos jovens da periferia, sem antecedentes criminais, já sofreram violência policial. A cada quatro pessoas mortas pela polícia três são negras. Nas universidades brasileiras apenas 2% dos alunos são negros. A cada quatro horas um jovem negro morre violentamente em São Paulo. Aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente". Estes são alguns dos primeiros instantes do disco *Sobrevivendo no Inferno* dos Racionais Mc's.

A partir daí, o que ouvimos é pouco mais de 70 minutos de pura porrada. Uma granada sem pino, pronta pra explodir na fuça dos cheirosos da história, levando pelos ares toda a culpa de meio século. O alerta dos Racionais é um prenúncio inevitável. Não adianta mais chorar pelo leite derramado. Acabou o sossego. Os excluídos cansaram.

Acontece que os caras, com um disco completamente independente, sem tocar no rádio e muito menos na televisão, venderam em apenas duas semanas, perto de 200 mil cópias. Fazem shows para 5 mil pessoas e só falam com jornalistas que consideram confiáveis, ou seja, uma meia dúzia de veículos de pouca expressão nacional.

Uma questão fundamental se coloca. O porquê de tanto sucesso instantâneo. O Racionais são mais um grupo de rap, igual a tantos que tomam bases instrumentais de músicas feitas por outros e discursam sobre elas, certo? Teoricamente, sim. No entanto, Mano Brown e seus Mc's conseguiram em *Sobrevivendo no Inferno* um dos relatos mais absolutos que já se ouviu sobre a luta de classes no Brasil. Um relato nu e cru de quem só conhece o estertor da vida, bem distante dos temos e ares condicionados dos escritórios dos mais bem intencionados antropólogos.

> O disco é do começo ao fim de uma angústia profunda. Sem choramingar

O disco é do começo ao fim de uma angústia profunda. Sem choramingar, muito ao contrário, coloca a própria exclusão e todas as suas consequências inevitáveis perfiladas e dissecadas a partir da própria experiência. O crime é decorrente da miséria e só traz mais miséria. São amigos de infância cobertos de jornal com o corpo crivado de balas; detentos e marginais preocupados com que seus irmãos e sobrinhos não sigam a mesma carreira; mães desesperadas, insegurança, sofrimento e tensão, muita tensão, 24 horas por dia. Uma vida que não encontra a menor saída em momento algum. Em determinado instante, um dos companheiros de assalto e latrocínio diz que nunca soube direito como era essa história de amor.

Os Racionais são, na verdade, uma antena poderosa dessa juventude que se levanta pra saber por que chegamos a isso. Uma juventude que só consegue se aproximar dos bens de consumo e serviços básicos se for roubando ou sendo capacho dos abastados. Venderam e vão continuar vendendo. E o que é pior, ou melhor, é que as coisas não vão nunca mais continuar como antes. Os incautos terão que enfrentar os sobreviventes.

O grupo lançou Sobrevivendo no Inferno *e conseguiu vender 200 mil cópias em duas semanas*

EXPRESSÕES
na escultura de
RODIN
LEOPOLDO E SILVA
DE FIORI
BRECHERET
BRUNO GIORGI
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Racionais fazem um relato nu e cru da luta de classes

"O disco é do começo ao fim de uma angústia profunda. Sem choramingar, muito ao contrário, coloca a própria exclusão e todas as suas consequências inevitáveis perfiladas e dissecadas a partir da própria experiência. O crime é decorrente da miséria e só traz mais miséria. São amigos de infância cobertos de jornal com o corpo crivado de balas; detentos e marginais preocupados com que seus irmãos e sobrinhos não sigam a mesma carreira; mães desesperadas, insegurança, sofrimento e tensão, muita tensão, 24 horas por dia. Uma vida que não encontra a menor saída em momento algum. Em determinado instante, um dos companheiros de assalto e latrocínio diz que nunca soube direito como era essa história de amor".

A Tribuna (SP). **Racionais fazem relato nu e cru da luta de classes**. 18 de Fevereiro de 1998, ed. 33, p. 33. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=153931_04&PagFis=2008 Acesso em: 12 de março 2021.

Documento 2

*
* *

Na década de 50 verifica-se um relativo desafogo na crise habitacional. O desenvolvimento econômico acompanha o crescimento urbano. Cresce o mercado de trabalho enquanto cresce o fluxo migratório. Há uma constante absorção dos novos trabalhadores que buscam a cidade de São Paulo.

Este fenômeno não se dá pela absorção total da mão-de-obra disponível, mas com a ampliação suficiente das possibilidades de trabalho para que a cidade fixe e remunere os novos habitantes.

As fábricas deixam de construir vilas operárias e para solucionar o problema habitacional, desenvolve-se a auto-construção ou o mercado imobiliário particular. No caso da auto-construção, o operário adquire um terreno na periferia da cidade e nos fins de semana ou nas horas livres constrói sua casa.

As indústrias de material de construção nacionais substituem o entrave das décadas anteriores de importação destes produtos.

A solução alternativa era comprar uma casa construída por uma companhia imobiliária e pagar prestações sobre o terreno e o imóvel.

Nesta época também surgem pálidas soluções para a habitação por categoria de trabalhadores: caixas, institutos, sindicatos organizam o sistema de construir e vender moradias para os membros da categoria. Elas não adquirem o vulto correspondente à demanda e são destorcidas por todo um sistema de protecionismo, quando não por desvio de verbas.

Creio que é neste período que se inicia com clareza a grande inversão que marca até hoje a mentalidade do trabalhador urbano brasileiro: o importante é ter uma casa própria, ela garante a fixação na cidade. Conseguir um em-

"Na década de 50 verifica-se um relativo desafogo na crise habitacional. O desenvolvimento econômico acompanha o crescimento urbano. Cresce o mercado de trabalho enquanto cresce o fluxo migratório. Há uma constante absorção dos novos trabalhadores que buscam a cidade de São Paulo.

Este fenômeno não se dá pela absorção total da mão de obra disponível, mas com a ampliação suficiente das possibilidades de trabalho para que a cidade fixe e remunere os novos habitantes.

As fábricas deixam de construir vilas operárias e para solucionar o problema habitacional, desenvolve-se a auto-construção ou mercado imobiliário particular. No caso, da auto-construção, o operário adquire um terreno na periferia da cidade e nos fins de semana ou nas horas livres constrói sua casa".

Ciência e Cultura (SP). **Habitação: A política e o habitante**. 28 de novembro de 1976, ed. 11, p. 1286. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003069&pagfis=20880 Acesso em: 12 de março 2021.

Documento 3

Um plano sério para urbanizar Paicará

Um plano sério para urbanizar Paicará

Triste Passado

"Paicará sempre viveu sua vida normal com seus dois milhões e meio de metros quadrados e seus problemas, numa promiscuidade sem igual. As condições de habitação e higiene sempre inexistiram na gleba, e até mesmo a finalidade da desapropriação foi desvirtuada, pois especuladores, até bem pouco tempo, em razão da ausência total de fiscalização, conseguiram terras com reconhecidas vantagens financeiras, nelas construindo residência e até estabelecimentos comerciais".

A Tribuna, Santos (SP). **Um plano sério para urbanizar Paicará**. 12 de abril de 1970, ed. 15A, p. 28. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=153931_02&pagfis=2890 Acesso em: 12 de março 2021.

Foto: Klaus Mitteldorf/Revista Cult

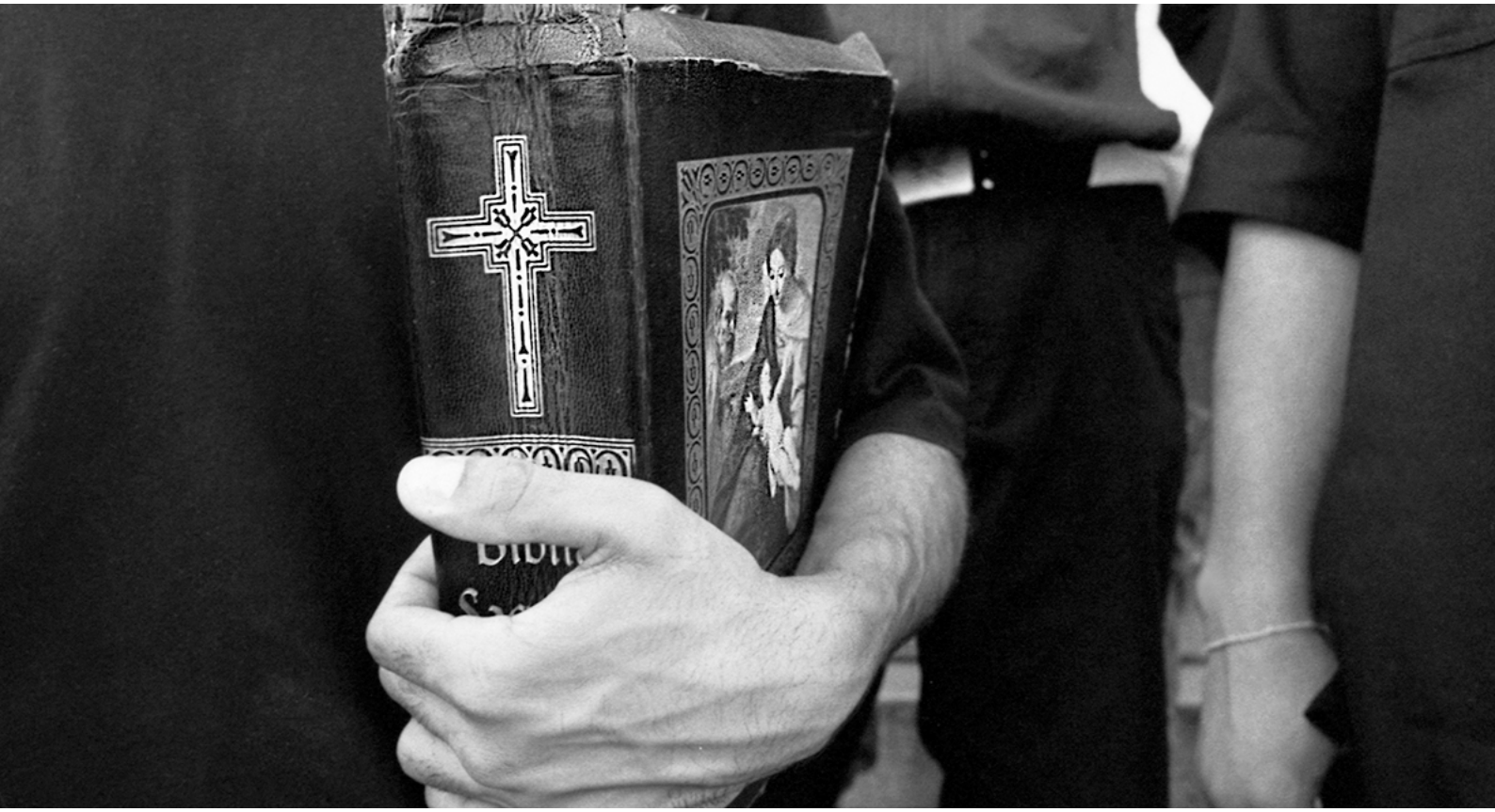


Foto: Klaus Mitteldorf/Revista Cult

Documento 4

Diario da Noite

São Paulo, segunda feira, 13 de fevereiro de 1978

Hoje, os bairros vão pedir ao prefeito:

Água, esgoto, luz, asfalto, condução, etc...

Estas e outras reclamações serão apresentadas, hoje, às 11 horas, ao prefeito Olavo Setúbal, quando ele deverá receber os representantes de 17 bairros da periferia da Capital. E todos eles esperam do prefeito alguma solução para os problemas e a esperança é grande, conforme declarou um dos representantes: «Alguma coisa deve ser resolvida porque desta vez não vamos depender dos políticos, mas vamos falar diretamente com o homem que resolve as coisas, que é o prefeito».

Quando falta água encanada, os amigos se reunem para cavar um poço

Hoje, Olavo Setubal será colocado ao par das inumeras dificuldades que marcam a vida em muitos dos bairros da Capital. Velhos problemas e que se renovam a cada vez que surge um novo nucleo populacional em São Paulo e que, tradicionalmente, revelam a contradição do crescimento da Capital: zonas privilegiadas pelos recursos econômicos administrativos e regiões carentes das minimas condições que definem o aparecimento de um bairro: água, esgoto, luz, condução, ou, como resumiu um morador desses bairros: «Ó lugar é

O Jardim Vista Alegre é um dos locais que hoje levará suas reclamações ao Prefeito e, ontem, (domingo) seus moradores falaram novamente de seus problemas e hoje estão aguardando alguma coisa que chamam «de melhorias pra gente.»

RETRATO EM BRANCO E PRETO

O nome «Vista Alegre» talvez possa ser explicado pela localização: no alto da Vila Cachoeirinha, perto da Serra da Cantareira, de onde, em qualquer local, avista-se o

da «cidade que mais cresce no mundo.»

As ruas do Jardim Vista Alegre não tem asfalto e os barracões estão, em sua maioria, dependurados no morro e apenas na parte baixa, onde está a única avenida asfaltada, ficam as casas de tijolo sem reboque, mal acabadas e, num domingo qualquer, com muitos homens levantando muros e paredes.

Lá embaixo, defronte a única padaria do Jardim, está armado um circo mambembe, cujo alto-falante convida a «petizada para mais uma

menos, a gente tem algum divertimento nos domingos».

«A condução é um problema para gente porque só temos duas linhas de ônibus que vão até a Pompéia e Av. Rio Branco...só que os ônibus passam de 10 em 10 minutos.» — disse Armando Lourenço.

«Quando chove ninguém consegue andar pelas ruas, principalmente a gente que mora aqui no alto do morro, temos que tirar o sapato, arregaçar as calças e pisar no barro.» — Joaquim.

João Domingos Moreira, prensista, está construindo

seus representantes irão conversar com o Prefeito mas acham que, segundo dizem, isto é bom, pode ajudar a gente».

«Alguma coisa deve ser resolvida porque desta vez não vamos depender de políticas, mas vamos falar diretamente com o homem que resolve as coisas, que é o Prefeito». — disse Jovino que não sabia do encontro com o Prefeito mas que disse que procuraria ir também.

«Nas eleições vem todo mundo aqui e promete uma porção de coisas mas depois

Hoje, os bairros vão pedir ao prefeito: água, esgoto, luz, asfalto, condução, etc...

Retrato em preto e branco

"Hoje, os bairros vão pedir ao prefeito: água, esgoto, luz, asfalto, condução, etc [...]

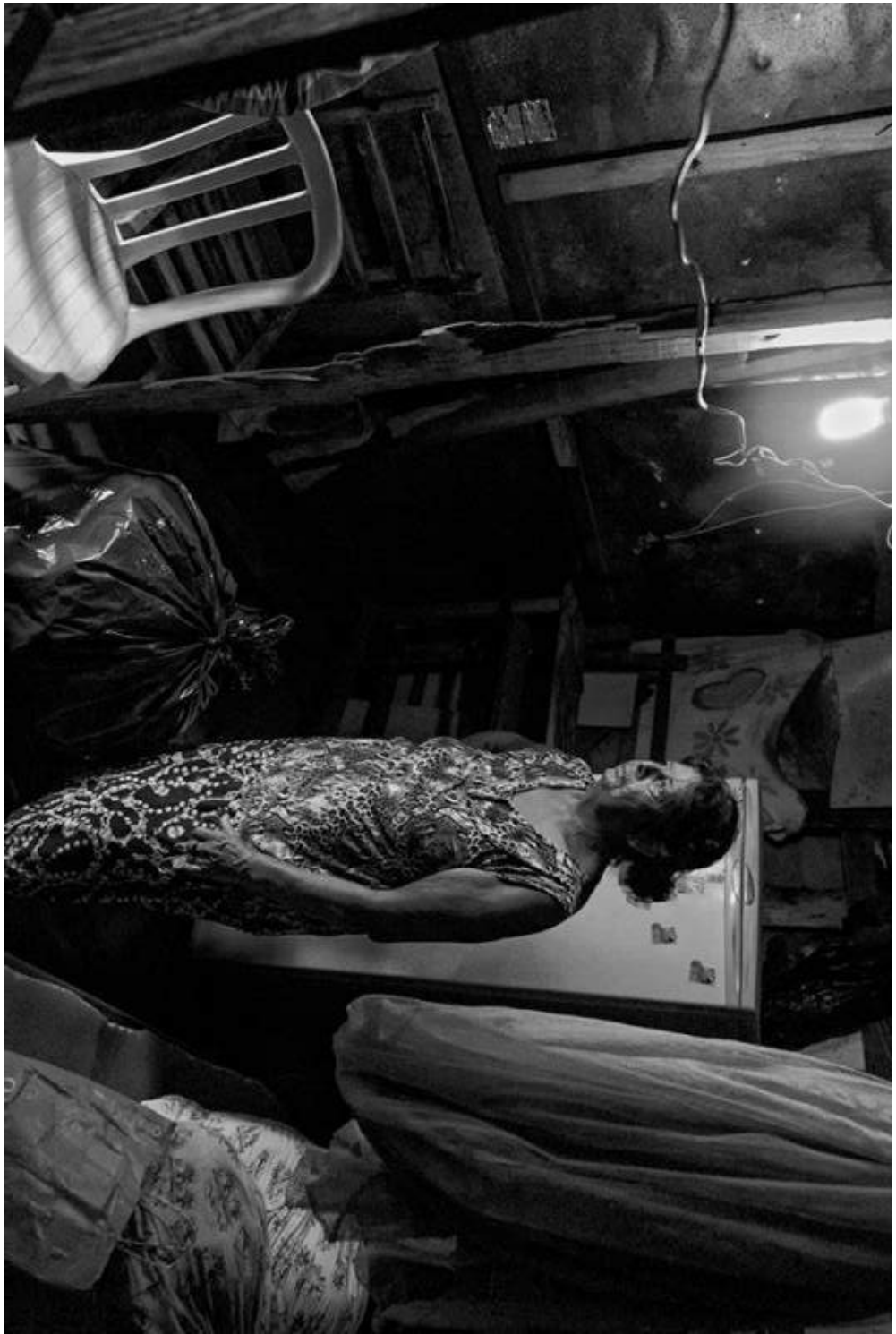
O nome 'Vista Alegre' talvez possa ser explicado pela localização: no alto da Vila Cachoeirinha, perto da Serra da Cantareira, de onde, em qualquer local, avista-se o verde da Serra e todo o planalto da Capital, o Espigão da Paulista, os altos prédios da cidade que mais cresce no mundo.

As ruas do Jardim Vista Alegre não têm asfalto e os barracões estão, em sua maioria, dependurados no morro e apenas na parte baixa, onde está a única avenida asfaltada ficam as casas de tijolos, sem reboque, mal acabadas e, num domingo qualquer, com muitos homens levantando muros e paredes".

Diário da Noite (SP). **Hoje, os bairros vão pedir ao prefeito: Água, esgoto, luz, asfalto, condução, etc...**. 13 de fevereiro de 1978, ed. 16021, p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=093351&pagfis=73320 Acesso em: 12 de março 2021.

Foto: Fernando Antunes/Campo Grande News

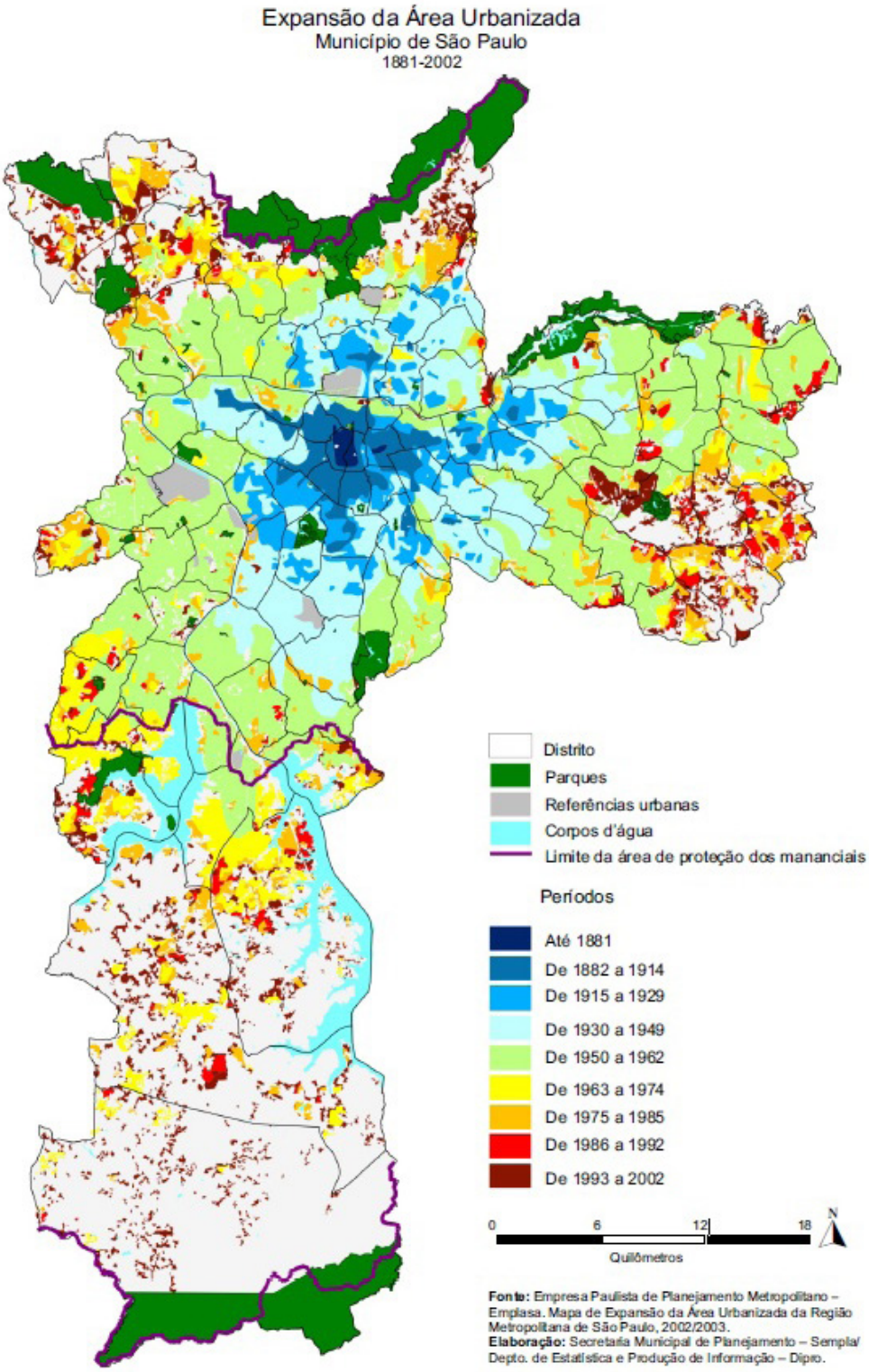
Foto: Fernando Antunes/Campo Grande News



Documento 5

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU/ Departamento de Produção e Análise de informação - DEINFO. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php?p=250449 Acesso em: 16 de março 2021

Documento 6



Fonte: Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano - Emplasa. Mapa de Expansão da Área Urbanizada da Região Metropolitana de São Paulo, 2002/2003. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/urbanismo/infocidade/mapas/3_expansao_da_Area_urbanizada_1981_1.pdf Acesso.em: 16 de março 2021

Foto: Fernando Antunes/Campo Grande News

Foto: Fernando Antunes/Campo Grande News

Correio Paulistano. **Em menos de oito dias levantou-se mais um "bairro" de latas e pedaçoes de madeira em S. Paulo**. 27 de fevereiro de 1946, ed. 27583, p. 05. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=090972_09&pagfis=27392 Acesso em: 12 de março 2021.

— ha apenas um trem que saindo às 8 horas da manhã regressa às 18 horas. A distancia que separa os dois lugares é de apenas 14 quilometros.

tes do Departamento das Municipalidades, no sentido de ser feita uma sindicancia em torno de tudo quanto acabamos de afirmar."

Aglaé, filha do sr. Artur de Sousa Reis e de d. Alzira de Oliveira Sousa Reis.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Araguai, 196, Carindé, para o cemitério do Araçá.

Em menos de oito dias levantou-se mais um «bairro» de latas e pedaços de madeira em S. Paulo

Impressionado o prefeito Abraão Ribeiro com as condições dos aglomerados surgidos à beira do Tamanduateí — Providencias para minorar a sorte daquela população composta de vitimas dos senhorios, operarios rurais atraidos pela industria e desempregados de toda especie

São Paulo desfruta, no país e no continente, a fama de "cidade rica". A imponencia dos arranha-céus, o verdor dos jardins e praças arejadas, a derrubada de extensas áreas para a abertura de logradouros arborizados e formosas avenidas, a elegancia e "finesse" dos celebrados Jardim America, Avenida Paulista e Pacaembu, ao lado da elite pouco numerosa, mas turistica e habil na propaganda — esses elementos todos justificam o adjetivo e o fortalecem.

AS FAVELAS DE S. PAULO

No Rio, já não é assim. Como a beleza das praias e avenidas é circundada de morros pedegrosos e inabitaveis, nestes encarapitaram-se os parias de toda ordem, sendo, morro coisa saliente e indisfarçavel, ninguem pretendeu jamais negar a existência daqueles tetos de zinco a rebrilhar no dorso da pedra, agazalhando bandos de homens e mulheres que a vida para

a umidade da terra — a zona é pantanosa — não constitui o pelor inimigo. Não ha o que vença essa frialdade. Não há pulmão que resista. Tudo o que ali se ve faz indagar que forças ocultas e miraculosas conseguiram desviar, até agora as epidemias daquela gente fraca e desamparada.

O sr. Abraão Ribeiro percorreu, demoradamente, as curiosas ruas do "bairro", penetrou nas tocas, e considerou que, de fato, aquilo desmente as glorias de S. Paulo. A ignorancia do que por ali vai, desconhecido das autoridades do país, conspira contra os celebrados "foros da nossa civilização". Concordou tambem na necessidade urgente de providencias, fazendo aquela gente morar em algum lugar, nos terrenos baldios ou na propria Varzea do Penteado. Soube s. s. que a "cidade" seria muito mais densa se não se tivessem proibido novas construções.

dias tenho uma novidade para vocês dos jornais, explicou êle, virando-se para a reportagem.

E diante do espanto e inquietação do pessoal, temeroso de ter que abandonar a varzea conquistada com tanto suor:

— Pelo menos vocês vão ter residencias limpas. Esse é um problema que não diz respeito apenas a este aglomerado, mas é geral. A solução interessa a São Paulo inteiro.

Quando o sr. Abraão Ribeiro ia passando por outro grupo de casas, um rapaz jovem, vestido apenas com um calção, saiu de dentro de um poco. Alagoano ou pernambucano, mostrava nos musculos secos a fibra dos nordestinos:

— Nós queremos saber, disse ele ao prefeito, se a gente tem mesmo que mudar, se a Prefeitura vai cuidar da

Em menos de oito dias levantou-se uma "bairro" de latas e pedaços de madeira em São Paulo

NA VÁRZEA

"Composta de habitações levantadas com pedaços de pau e restos de zinco, estende-se a favela paulista nas zonas da várzea. Nessas 'casas' muitas vezes inferiores a canis, e não raro mais sujas e infectadas, aglomera-se uma multidão desamparada. Nordestinos atraidos pela auréola do 'maior centro industrial da América Latina', e que aqui não encontraram senão mercado negro, 'luvas de senhorio, carestia e encarecimento; operarios rurais que a inflação fez com que abandonassem a lavoura e viessem tentar os salários artificiais da industria; inquilinos que a ganancia dos proprietários despejou para a rua; desempregados e desgraçados de todas as origens nivelam-se na monotonia plana da várzea'".

Documento 7

Documento 8

Paz, amor e... pau!

"E assim deve ser a vida. Nada de tumultos. Nada de barulheiras.

Logo, Itu tinha razão em 1822. Piúva (tipo de árvore) nos briguentos, pau nos exaltados e viva 'Sua Alteza Real, Pai Benigno do Brasil', na frase do documento transcrito.

Está certo. É isso mesmo. O mundo para ser suportável tem de ser uma panqueca, 'folgado' ... Se, porém, tiram a gente do sério, como o tal de 'Eixo', aí sim, apronte a cacunda que lá vai peroba! Ah, não tem que talvez. Porrete em riba..."

Domingo, 21 de Fevereiro de 1943

Paz, amor e... pau!

LELIS VIEIRA
(DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO)

Correio Paulistano. **Paz, amor e... pau!** 21 de fevereiro de 1943, ed. 26674, p. 04. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=090972_09&pagfis=13985 Acesso em: 12 de março 2021.

Foto: Acácio Reis/Reprodução